



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

Laudo confirma caso de influenza aviária em ave do Zoo Brasília

Infelizmente, ave do plantel do Zoo Brasília contraiu a doença viral. Recinto onde se encontrava o Emu passou por higienização e desinfecção especial

Laudentemente, o laudo técnico divulgado nesta segunda-feira (16) confirmou a presença do vírus da Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP – H5N1) em uma ave nativa da Austrália, da espécie Emu (*Dromaius novaehollandiae*), pertencente ao plantel do Jardim Zoológico de Brasília.

A ave (que teve de ser sacrificada quando do diagnóstico, no dia 11 de junho) não tinha nome. Ela tinha nascido no Zoo em 2011 - tinha, portanto, 14 anos. Pertence ao projeto de conservação e reprodução das espécies, desenvolvido pela entidade.

A suspensão das visitas públicas ao Zoo permanece em

vigor, agora por tempo indeterminado. Ontem, o Zoo disse a "Brasiliianas" que "todas as aves estão sendo monitoradas, mas não há, por enquanto, outras com sintomas." Felizmente, afirma esta coluna!

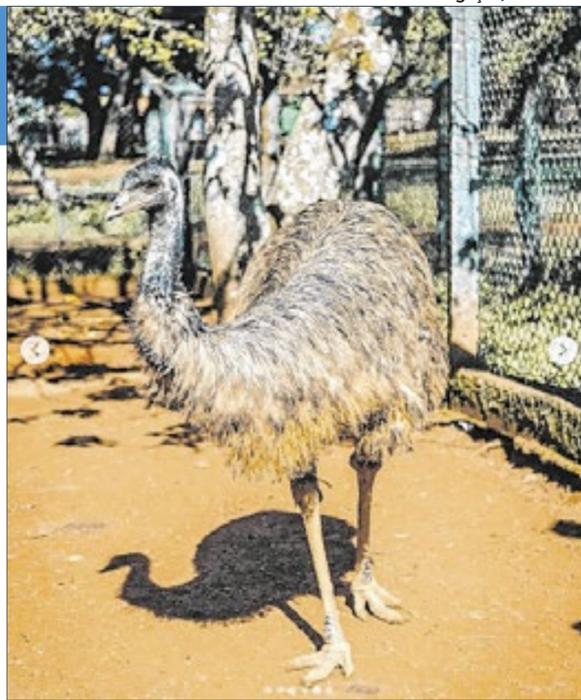
A amostra foi coletada no dia 11 de junho e analisada pelo Laboratório Federal de Defesa Agropecuária (LFDA), em Campinas (SP). O resultado foi oficialmente comunicado à Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal (Seagri-DF) pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

O Emu foi a segunda ave contaminada com o vírus da Influenza Aviária na área do

Zoo Brasília, num prazo de 20 dias. A primeira foi um Irerê, uma espécie de pato selvagem, de vida livre, que usava o Zoo como ponto de descanso e alimentação. O Irerê foi encontrado morto no dia 28 de maio, junto com um pombo - que não apresentava o vírus.

Plano de contingência

Desde a notificação da suspeita inicial, em 28 de maio, a Seagri-DF vem intensificando as ações preventivas para evitar a propagação do vírus no Distrito Federal. Com a confirmação do novo caso, permanecem em vigor as medidas previstas no Plano de Contingência para Emergências



O Emu (que não tinha nome) é uma ave de origem australiana, tinha 14 anos e havia nascido no Zoo Brasília

Zoossanitárias do Mapa, que estão sendo aplicadas em todo o território.

No zoológico, o recinto onde se encontrava a ave infectada passou por higienização e desinfecção, e as medidas de biossegurança seguem sendo rigorosamente adotadas, com vigilância permanente em todos os recintos.

A suspensão das visitas ao público permanece em vigor por tempo indeterminado. A Seagri-DF continua atuando em parce-

ria com órgãos governamentais e o setor privado para fortalecer a comunicação e a mobilização da sociedade na detecção precoce e no controle da doença em todo o Distrito Federal.

Entre as ações em curso, o Serviço Veterinário Oficial do Distrito Federal (SVO-DF) está reforçando a fiscalização em áreas classificadas como de maior risco para a disseminação da influenza aviária.

As inspeções estão sendo priorizadas em propriedades

próximas a granjas comerciais, lagos, barragens e parques — ambientes considerados estratégicos para a entrada e a eventual propagação do vírus por meio de aves silvestres.

Segurança alimentar está garantida

A Seagri-DF reforça que a influenza aviária não é transmitida pelo consumo de carne de aves ou ovos devidamente inspecionados, garantindo à população e ao mercado consumidor que esses produtos continuam seguros para o consumo humano. O risco de infecção em pessoas é considerado baixo e está, prioritariamente, associado a profissionais que mantêm contato direto e frequente com aves doentes, vivas ou mortas.

É importante destacar que a ocorrência da doença em aves silvestres ou de subsistência não altera o status sanitário do Brasil perante a Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), nem afeta as exportações nacionais de carne e ovos, uma vez que não envolve granjas comerciais.

Divulgação/Engenho Comunicação



Os três primeiros lugares levarão premiações em dinheiro (R\$ 3 mil; R\$ 2 mil; e R\$ 1 mil), diplomas e troféus

Concurso de Redação 'O que você faria diferente' encerra suas inscrições no sábado

Considerado um dos mais impactantes erros detectados do Jornalismo brasileiro, o caso "Escola Base" é tema do concurso de redação "O que Você Faria Diferente".

Organizado pelo Prêmio Engenho de Comunicação – O Dia em que o Jornalista Vira Notícia para mobilizar estudantes de Jornalismo, o concurso aceitará inscrições até o próximo sábado, dia 21 de junho. Podem participar alunos de graduação em Jornalismo de faculdades sediadas no Distrito Federal.

Premiação

Os três primeiros lugares

levarão premiações em dinheiro (R\$ 3 mil; R\$ 2 mil; e R\$ 1 mil), diplomas e troféus.

Serão premiados na cerimônia de entrega do 21º Prêmio Engenho de Comunicação – O Dia em que o Jornalista Vira Notícia, e irão passar uma semana sob mentoria em quatro veículos de comunicação da Grande Imprensa.

O regulamento e o QR Code de acesso às inscrições estão disponíveis na coordenação de Jornalismo das faculdades UnB, Uniceub, IES e Universidade Católica de Brasília.

Também na Engenho Comunicação (61) 3242.1095.

CCBB recebe retrospectiva de Flávio Cerqueira

Após temporadas de grande repercussão em São Paulo e Belo Horizonte, a exposição Flávio Cerqueira – um escultor de significados chega a Brasília para ocupar a Galeria 2 do Centro Cultural Banco do Brasil Brasília (CCBB Brasília) a partir de 18 de junho. A mostra, com curadoria de Lília Schwarcz, celebra os 15 anos de trajetória do escultor paulistano com cerca de 40 obras em bronze, que exploram temas como identidade, raça, classe, gênero e pertencimento, a partir de cenas do cotidiano.

Com entrada gratuita, os ingressos podem ser reservados no site bb.com.br/cultura ou retirados diretamente na bilheteria do CCBB Brasília.

A primeira e mais completa retrospectiva de Flávio Cerqueira ganha novos contornos ao chegar à capital do país — cidade marcada pela monumentalidade arquitetônica, pela centralidade políti-

ca e pela diversidade cultural. Lília Schwarcz, historiadora, antropóloga e imortal da Academia Brasileira de Letras, destaca a relação entre a linguagem escultórica de Cerqueira e o contexto simbólico da cidade.

"A linguagem das esculturas do Flávio tem tudo a ver com a arquitetura de Brasília. A temática, que fala do povo comum — das pessoas na rua, de sandália, de pé no chão — faz muito sentido em Brasília, que é cheia de história e cheia da nossa aventura por democracia. Essa exposição é, sobretudo, democrática e inclusiva", defende. "Temos visto uma recepção muito emocionada por onde a mostra já passou, com o público se enxergando nesses pedaços de significação que as esculturas carregam", completa.

O próprio Flávio Cerqueira também celebra a chegada da mostra à capital federal. "Por ser um artista interessa-



Obra "Antes que eu me esqueça" (2013)

do em construir imagens que dialoguem com o cotidiano do cidadão comum, considero Brasília um território essencial para essa mostra", explica. "Apresentar minhas obras aqui é uma oportunidade de acionar novos sentidos

e apontar caminhos possíveis para questões enraizadas na nossa sociedade — como as desigualdades raciais, de gênero e de classe —, justamente num lugar onde tantas decisões impactam diretamente a forma como vivemos".

Escolas do DF sem saneamento

Fiscalização aponta que alunos passam mal ao ingerir água não tratada

Por Thamiris de Azevedo

O Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF), em cumprimento do programa "Sede de aprender", realizou uma série de inspeções nas escolas públicas do DF para averiguar as estruturas dos centros de ensino, ocasião em que verificou falha no saneamento básico. O TCDF está retornando em unidades apontadas como as mais problemáticas em auditoria realizada em 2023.

O monitoramento apontou que apenas 32,6% das irregularidades apontadas anteriormente foram corrigidas. A maioria, 67,4%, permanece

sem solução. Itens relacionados à segurança, como instalação de câmeras e regularização de extintores, tiveram avanços. Por outro lado, problemas como acesso à água potável e manutenção de banheiros, continuam insatisfatórios.

Segundo os dados disponibilizados pelo tribunal na última segunda-feira (16), foram inspecionadas 17 escolas, incluindo as Coordenações Regionais de Ensino, que juntas atendem mais de 11 mil estudantes. Durante a inspeção, o TCDF identificou que 47% dos centros escolares não tinham água potável disponível no momento da inspeção.

O presidente do órgão,

Manoel de Andrade, declarou, em nota, que o tribunal vai cobrar providências e dar prazo para que o Governo do Distrito Federal (GDF) forneça água potável e saneamento básico de qualidade nas escolas.

Secretaria

Em nota, a Secretaria de Educação do DF (SEDF) informou que realiza vistorias técnicas regulares e prioriza, dentro do planejamento orçamentário, a execução de ações que garantam a segurança, a saúde e o bem-estar da comunidade escolar. Segundo a Pasta, o GDF mantém contrato específico para serviços de manutenção predial, limpeza

e conservação. A Secretaria anunciou que pretendem ampliar os investimentos e acelerar as correções necessárias.

A SEDF também ressaltou que todo o abastecimento de água é realizado pela Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb). Segundo a pasta, toda a operação é devidamente respaldada por documentação comprobatória, incluindo controle de qualidade da água, higienização dos veículos e emissão periódica de laudos técnicos.

O Correio da Manhã tentou contato com a Caesb, que não respondeu à demanda até o fechamento desta edição.



47% das escolas não têm água potável, segundo tribunal

Divulgação/TCDF